

# Aliados do Planalto e oposição tentam isolar ACM

Jorge Bornhausen, presidente do PFL, saiu em defesa de Fernando Henrique Cardoso; PPS e PT pedem cassação do político baiano

Francisco Câmara e João Domingos de Brasília

O mundo pareceu desabar ontem sobre o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). O senador, que por seis anos foi considerado o mais influente tanto no PFL quanto no Senado e no governo, a ponto de pessoalmente nomear dois ministros, vai responder a inquérito por quebra de decoro, que poderá terminar na cassação do seu mandato.

O governador de Tocantins, Siqueira Campos, do PFL de Antonio Carlos, anunciou que na próxima reunião da executiva nacional do partido, no dia 8, vai pedir a expulsão do senador. E, em nota, Siqueira Campos qualificou Antonio Carlos de "desequilibrado". O presidente do PFL, Jorge Bornhausen, também divulgou

nota, na qual reprova as atitudes do senador baiano. Bornhausen admitiu que não há mais como segurar no governo os ministros apoiados por Antonio Carlos.

Toda a crise foi motivada por reportagem da revista IstoÉ, cuja edição foi antecipada para ontem, com detalhes da conversa que Antonio Carlos teve com os procuradores da República Luiz Francisco de Souza, Guilherme Schelb e Eliana Torelli na tarde de segunda-feira.

Na conversa, segundo a revista, Antonio Carlos disse aos procuradores que dados obtidos por eles a respeito de Eduardo Jorge Caldas Pereira, ex-secretário-geral da Presidência da República, estão incompletos. Antonio Carlos teria insinuado que se os procuradores conseguirem quebrar o

sigilo bancário de Eduardo Jorge em 1994 e 1998 poderão pegar, até, o presidente Fernando Henrique.

Por conta dessa afirmação, o senador Jorge Bornhausen de novo reprova Antonio Carlos. Disse que o presidente Fernando Henrique age corretamente e está acima de qualquer suspeita. "Sua trajetória de estadista na vida pública brasileira será engrandecida por todos os seus concidadãos", comentou Bornhausen.

Na mesma conversa, segundo a IstoÉ, o senador Antonio Carlos teria afirmado que a senadora Heloísa Helena (PT-AL), ex-líder da oposição, votou a favor do senador cassado Luiz Estevão (PMDB-DF), a pedido do também senador Renan Calheiros (PMDB-AL). Antonio Carlos teria afirmado ainda que tem a lista de todo

mundo que votou a favor e contra Luiz Estevão, embora a sessão tivesse sido secreta. Em seguida, teria dito que não poderia falar mais sobre o assunto porque Estevão poderia tentar anular o processo de cassação.

Foi o suficiente para que o PT e o senador cassado reagissem. Durante entrevista conjunta, os líderes petistas na Câmara, Walter Pinheiro (BA), e no Senado, José Eduardo Dutra (SE), anunciaram representação para pedir a abertura de processo contra Antonio Carlos por quebra do decoro parlamentar, e conseqüente cassação de seu mandato. O PPS fez coro e também anunciou o pedido de cassação do mandato do senador baiano. E Luiz Estevão informou que pedirá que seja anulada a votação em que perdeu o mandato.

Inimigo de Antonio Carlos, o presidente do Senado, Jader Barbalho, anunciou que acatará os requerimentos que pedem a instauração do inquérito para apurar como Antonio Carlos soube do resultado de uma votação que deveria ser secreta. Para o senador José Eduardo Dutra, todas as votações ocorridas no Senado estão sob suspeita. Heloísa Helena reagiu com raiva: "Ele é um canalha; não é homem". Antonio Carlos passa o Carnaval em Miami.

Jader Barbalho disse que vai acionar o Departamento Jurídico do Senado para saber quais procedimentos serão necessários para abrir o processo contra Antonio Carlos. O senador ainda não sabe como será composta a comissão de inquérito, e também qual tipo de punição caberia caso a quebra

do sigilo da votação for comprovada. O inquérito também poderá, segundo Jader, ser encaminhado para o Conselho de Ética do Senado ou para a Corregedoria-geral.

Outro caso que será discutido no inquérito é a provável retenção de documentos pelo senador Antonio Carlos para evitar a investigação a respeito de irregularidades das quais o principal suspeito é o ex-ministro Eduardo Jorge. As oposições tentaram, no ano passado, abrir uma CPI para saber se Eduardo Jorge ajudava o juiz aposentado Nicolau dos Santos Neto a liberar as verbas para as obras superfaturadas do Fórum Trabalhista de São Paulo.

O atual presidente do Senado venceu a eleição numa disputa acirradíssima com Antonio Carlos. Ele aproveitou a reportagem da IstoÉ para atacar seu inimigo político. Disse que ficou estarelecido com os fatos revelados. Depois, sugeriu ao presidente Fernando Henrique que respondesse às insinuações de Antonio Carlos.

Para complicar a situação de Antonio Carlos Magalhães, a reação à sua conduta não surgiu somente dos seus adversários. Ocorreu também no meio de aliados, até de políticos que ele mesmo ajudou a levar para o PFL. Como o governador de Tocantins, Siqueira Campos. O senador teria dito, segundo a revista, que Siqueira e Jader são parceiros em irregularidades que ocorrem em Tocantins. O governador ficou indignado. Além de anunciar que vai pedir a expulsão de Antonio Carlos do PFL, afirmou que o senador baiano passa hoje por "desequilíbrio emocional".

No início da noite, a assessoria do senador Antonio Carlos divulgou duas notas. Uma a respeito do encontro com os procuradores e outra dirigida ao senador Jorge Bornhausen. Quanto ao encontro, Antonio Carlos diz que o assunto foi a medida provisória que lhes tira poderes e a chamada "lei da mordaca". Antonio Carlos afirma que não tratou do governo de Fernando Henrique. A nota dirigida a Bornhausen afirma que o presidente do PFL está sendo injusto, pois não sabe o que foi tratado no encontro. Para Antonio Carlos, Bornhausen foi influenciado por notícias falsas. Portanto, diz ele, a nota do presidente do PFL é "injusta e inaceitável".